

Revista
em

Sintonia

unindo elos

Ano XV Nº 150 Jan/Fev, 2021

www.emsintonia.com.br

Distribuição Gratuita

ARAPONGA

FABIO SCHIACCI



Endêmica da
Mata Atlântica,
ameaçada
de extinção

Edição Especial

EDITORIAL

Q *ueridos amigos, leitores e apoiadores,* ... desde lá atrás, quando começamos, em 1993, ou de quando nos encontramos ao longo destes 15 anos, com os jornais personalizados para condomínios e com a revista **Em Sintonia** unindo eles.

Chegou a hora de parar.

Com muita dor no coração, mas com o sentimento de gratidão pela possibilidade de termos dispersado algumas sementes em defesa do meio ambiente, do patrimônio histórico santamarense, da tradição e cultura de Santo Amaro e de sua rica e instigante história, além, claro, de reclamarmos pela segurança e solução dos problemas de nossa região durante este período.

O aprendizado ratifica que somente com a união de forças alcançamos metas, objetivos, sonhos que isoladamente sonhamos e que, quando amalgamados, tornam-se força imensurável. Os exemplos são muitos e, nestes 15 anos, divulgamos com entusiasmo cada conquista das associações de bairros do Subdistrito de Santo Amaro, na área de nossa atuação.

Entre as conquistas, o encontro e amizade de pessoas de grande estatura moral. Entre elas, também, de dedicação total sem qualquer retorno financeiro à história desta “primeira vila brasileira acima do nível do mar”, mas pelo prazer da busca, pesquisa, conhecimento. Refiro-me ao Carlos Fatorelli.

Nesta jornada, o ornitólogo Fábio Schünck, o Hamilton César, da Anjos da Mata Atlântica e muitos outros que serão eternamente lembrados por enriquecerem o conteúdo histórico da Em Sintonia.

Meu agradecimento especial àquele que pontualmente muito nos fez refletir com suas crônicas por sua sensatez, objetividade e caráter ilibado, respeitado por todos do Conseg Campo Grande por sua retidão: Sérgio Berti.

Agradeço a todos os funcionários que me acompanharam nesta jornada, em especial, por longo período, a dedicada e querida Patrícia Takeshita.

Meu eterno agradecimento ao meu marido que me incentivou quando do “pontapé inicial”, ao meu filho que trabalhou arduamente dirigindo a área comercial e de distribuição porta à porta, apoiando e abrilhantando esta apaixonante página de minha história de realização profissional e pessoal.

Ao fechar os olhos e refletir sobre esta realização, recordo-me de todos os que tive contato, cada um à sua época, saibam que estão na memória de minha alma. Minha gratidão a todos, sem exceção.

Déborah Copic



Revista em **Sintonia**
unindo eles

A **Revista em Sintonia** é uma publicação mensal de **20.000 exemplares** da Empresa Jornalística Mensaje.

Jornalista Profissional Responsável: **Déborah Copic** Mtb 12.016

As opiniões expressas pelos colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade e não representam, necessariamente, a opinião da redação.

www.mensaje.com.br
www.emsintonia.com.br
contato3@mensaje.com.br



98562-4100 

Cadastre-se para receber seu exemplar digital por e-mail ou WhatsApp

CAPA

Foto montagem 1. Mata alta do Jardim Alfomares

FABIO SCHUNCK

JARDIM ALFONARES

um refúgio para as aves da cidade de São Paulo

O Brasil é o país da megabiodiversidade, isso é divulgado com frequência pela mídia em geral. Só de aves, temos 1919 espécies, ficando atrás apenas da Colômbia. Também estamos acostumados a escutar que a Amazônia e o Pantanal são biomas com alta biodiversidade e que infelizmente, estão passando por uma degradação ambiental acelerada nos últimos anos. Outra questão amplamente divulgada e conhecida, é que a Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo, devido tanto ao elevado número de espécies endêmicas, ou seja, que só ocorrem nesta região do planeta, como pela sua ampla destruição ambiental histórica e atual. No entanto, o que é pouco divulgado, é que toda essa elevada

riqueza de espécies de fauna e flora do nosso país, não está apenas nos lugares naturais mais isolados e inóspitos como na Amazônia, no Pantanal ou alguma região montanhosa da Mata Atlântica, mas no quintal de nossas casas, nas nossas ruas e nos nossos bairros. A cidade de São Paulo está inserida no domínio da Mata Atlântica e ainda possui muitas áreas naturais relictuais importantes, que resistiram a destruição histórica da colonização humana, e guardam uma parcela representativa desta tal megabiodiversidade.

Uma destas áreas é conhecida como Jardim Alfomares e está locali-



FABIO SCHUNCK

zada no bairro do Alto da Boa Vista, região de Santo Amaro, sul da cidade de São Paulo. O local possui uma floresta com árvores que passam dos 20 metros de altura, com diâmetro de até 1 metro, incluindo a presença de palmitos-juçara (*Euterpe edulis*) e araucárias (*Araucaria angustifolia*), ambas ameaçadas de extinção pelo corte e extração ilegal. Esta pequena floresta ainda mantém características ambientais originais, que permitem a presença de aves que vivem no sub-bosque da mata, como o pula-pula (*Basileuterus culicivorus*), que praticamente desapareceu da maior parte dos parques urbanos

MARCO SILVA



FABIO SCHUNCK



FABIO SCHUNCK

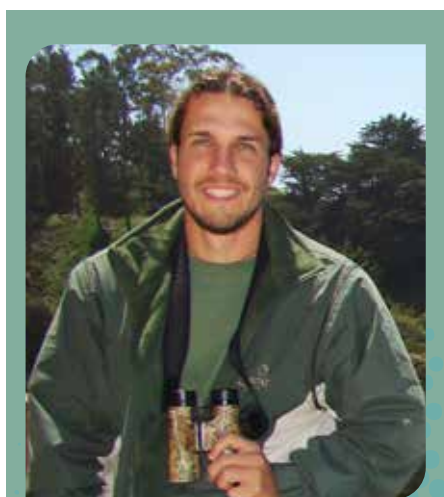


Foto montagem 2. A. Pula-pula, B. araponga e C. urutau (Foto A - Marco Silva, B e C - Fabio Schunck)

da cidade, e aves que vivem na copa das árvores, como a araponga (*Procnias nudicollis*), que é endêmica da Mata Atlântica e ameaçada de extinção devido a destruição acelerada das florestas. A araponga é frugívora, e se desloca por diferentes áreas verdes em busca dos frutos que compõem sua alimentação, principalmente do palmito-juçara, contribuindo com a dispersão das sementes destas plantas e ajudando na manutenção e na recuperação das florestas, incluindo as florestas urbanas. Seu canto é alto e metálico, lembrando o som de um ferreiro batendo o martelo em uma bigorna, inconfundível.

Outra ave do Jardim Alfomares que merece atenção é o urutau, também conhecido como mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*), pois gosta de cantar em noites de lua cheia e tem um canto muito característico e melancólico. Espécie noturna, tem um comportamento migratório, passando o período mais quente do ano aqui no sudeste do país, onde se reproduz, migrando para a Amazônia no outono e inverno. Vive em áreas de mata, incluindo matas urbanas preservadas, onde se alimenta de pequenos insetos que captura em voo, realizando um controle biológico destes pequenos animais e contribuindo com a nossa qualidade de vida.

“Temos que lembrar que as extinções começam com processos de degradação local e regional



FABIO SCHUNCK é biólogo e especialista em aves (ornitólogo). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza, palestras e pesquisas de campo. www.fabioschunck.com.br (fabio_schunck@yahoo.com.br)

O patrimônio biológico, paisagístico e cultural do Jardim Alfomares está muito ameaçado pela construção de um condomínio residencial, que vai isolar a área principal de mata e gerar uma série de impactos ambientais que vão contribuir diretamente com a degradação total deste importante e exuberante fragmento florestal de Mata Atlântica da cidade de São Paulo. Temos que lembrar que as extinções começam com processos de degradação local e regional, que vão se somando em um cenário amplo, até comprometer toda a biodiversidade de um ecossistema. Proteger áreas verdes como o Jardim Alfomares é fundamental para garantir que uma parcela da nossa megabiodiversidade permaneça na área urbana da cidade e cumpra o seu papel biológico, paisagístico e cultural. Proteger o Jardim Alfomares é garantir que o pula-pula possa continuar cuidando da sua família, que a araponga possa continuar nos visitando em busca do seu importante alimento e que o urutau possa continuar cantando em noites de lua cheia, para lembrar a todos que a Mata Atlântica é um patrimônio da humanidade e sua conservação depende de todos nós.

Mais detalhes sobre as aves do Jardim Alfomares em: <https://ebird.org/hotspot/L12854337>

O Mistério da Chácara Alfomares em Santo Amaro

CARLOS FATORELLI

Este é um dos casos mais emblemáticos da história de Santo Amaro. Há algumas interrogações nessa estrutura, que remonta à guerra civil espanhola, pois Alfonso Martín Escudero foi condecorado com a Ordem da Grande Cruz, a maior honraria do governo espanhol.



UM ÍCONE DEMOLIDO, impressa em 1932

Alfonso Martín Escudero nasceu em 10 de junho de 1901 em Brihuega (Guadalajara). Empregou-se numa loja de tecidos em Vigo, onde depois abriu uma empresa do ramo com um amigo em La Coruña. Com talento natural para o comércio, manteve relações com grandes fabricantes de tecidos da Catalunha, que o encarregaram da venda exclusiva de grandes lotes de tecidos muito procurados no mercado.

Edificou empresas de porte considerável na Espanha, como a Alfomelo Iron Mining Company para explorar uma concessão mineira em Lubrin (Almería), em conjunto com uma subsidiária transportadora de minas que escoava o minério extraído em Lubrin, exportando-o para países europeus que tinham grande necessidade de minério de ferro. Na época, ele também adquiriu a empresa C.U.P.A., que possuía uma grande extensão de terreno no Paseo de la Castellana em Madrid. Esses minérios de grande importância para a

indústria em geral, também abasteceram a indústria bélica da Segunda Guerra Mundial.

Seu espírito empreendedor o levou a cruzar o Atlântico abrindo negócios em Cuba. Quando pressentiu que a ilha passaria por grandes transformações, mudou-se para o Brasil, onde, após várias transações comerciais, adquiriu ações de um banco em São Paulo.

Chegou ao Brasil com o equivalente a 2 milhões de dólares em 1954, portanto já com 53 anos de idade. Há uma referência de que Escudero fosse casado na Espanha com Lucia Lavandera Spina, e um detalhe chama atenção: eram casados em separação de bens. Parece que quando chegou ao Brasil, em agosto de 1954, ele já estava viúvo e sem filhos.

A gestão do banco Casa Bancária Belemolia, fundada em 1939 por italianos, com apenas uma agência em São Paulo, trouxe-lhe um conhecimento de primeira mão da situação econômica e comercial do país. Deste início resultou em 1957 o Banco Alfo-



Alfonso Martín Escudero

mares, com a matriz situada na Rua da Quitanda, 123.

Criou uma fundação em 27 de junho de 1957, em Madri, que leva seu nome. Em 1968 o Banco Alfomares possuía 42 agências sendo vendido depois para o Banco do Paraná por 18 milhões de cruzeiros (moeda à época), que seria em torno de 6 milhões de dólares. Assim, adquire toda riqueza e torna-se proprietário de alguns terrenos na Avenida Paulista. Consta que, para o alargamento da Avenida Paulista, ele doou 119 m2 em 1972, como muitos proprietários

também, variando a metragem dada por cada um. Há registro de uma empresa, Martinero Comércio LTDA, situada à Avenida Angélica, 2364, que era também seu domicílio.

Alfomares recebeu esse nome devido ao seu último proprietário ALFONSO MARTÍN ESCUDERO. Bem antes disso a área pertenceu ao doutor Paulo de Souza Queiroz, político influente no governo estadual e federal no século 19 e início do 20. De 1885 até o final do século havia requerentes de terras, sendo o auge de se distribuir “datas” (lotes de terrenos) pela Villa de Santo Amaro, que de 1832 a 1935, manteve-se administrativamente independente da cidade de São Paulo.

Só a título de curiosidade, em Ata de 1891 (Revista do Arquivo Municipal, nº63, p.163) há pedido no Alto da Boa Vista a saber: “Um requerimento de Gabriel Vieira da Silva e João Antonio Pedroso, requerendo títulos definitivos de duas datas que lhes foram concedidas, sendo uma cada um a rua da Liberdade a título gratuito em terreno municipal, para poderem transferir a terceiros e, com o produto desta, comprarem então outras duas em terreno municipal e mais perto da Villa. Despacho: A Intendência resolveu indeferir o requerimento visto os suplicantes não terem cumprido com a praxe estabelecida pela mesma. Sala das Sessões 3 de julho de 1891. Padre Luiz Bittencourt.”

Outro pedido de “datas” (lotes de terrenos) (Revista do Arquivo Municipal, nº62, p.259): “Eugenio Bueno, pedindo nove datas de terreno



Santo Amaro Almanack Commemorativo

na rua General Ozorio sob números 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114 e 115 bem como as datas do Campo das Perdizes sob números, 37, 38, 39, 40, 41. Despacho: Ao alinhador para informar. Santo Amaro, 12 de maio de 1891. Padre Luiz Bittencourt.”

Isso prova que as terras da Villa de Santo Amaro estavam disponíveis a quem quisesse se estabelecer, com nenhum custo pelas terras ou a um custo baixíssimo. Um proprietário provável do que viria a ser conhecida por Alfomares, foi Charles Emmett Waddell, nascido no Texas, EUA, em 1897, que fazia parte, no Brasil, a partir da década 1940, da diretoria da “Reprensagem e Armazenagem de Algodão S.A.” tornando-se um dos integrantes do comércio de algodão brasileiro, Membro da Câmara Americana de Comércio (São Paulo) e da União Cultural Brasil-Estados Unidos. Em 1936, foi um dos grandes acionistas da Anderson Clayton & Co, além de investimentos no setor algodoeiro do Nordeste do Brasil.

Consta que o local foi anteriormente chamado de Chácara Narcisa, em homenagem a Narcisa Andrada de Souza Queiroz, esposa de Paulo de Souza Queiroz, uma gleba talvez de 5 alqueires, onde estavam os 63 mil metros da Alfomares, algo em torno de 3 alqueires.

Tanto Charles Emmett Waddell, quanto Alfonso Martín Escudero se conheceram bem antes, pelas relações comerciais de ambos, sendo o primeiro um dos integrantes de exportação de algodão brasileiro e o segundo um dos grandes fornecedores

de tecido na Espanha. Não se descarta a possibilidade de Charles Emmett Waddell ter adquirido a Chácara do Francês, no caso de Júlio Contier, e depois ter encontrado um comprador em potencial, Alfonso Martín Escudero.

Alfonso Martín Escudero, já com 88 anos é assassinado em 1º de março de 1990 em seu escritório na Paulista, e não fica nenhum rastro do fato. (Estadão 30 de agosto de 1997).

Consta no documento de registro do imóvel do Jardim Alfomares, com memorial datado de 06 de fevereiro de 2004, que a área possui 63.687,29 m2, possuía um palacete para residência, uma casa e outras benfeitorias, situados à Rua Visconde de Porto Seguro, 293 (antiga Estrada de Aracassu), estes lançados pela Prefeitura do Município de São Paulo, pela Rua da Fraternidade nº 803, com área total construída de 1528,00 m2, e que a inventariante é Blanca Antonia Martín Escudero, e que na data do documento (26 de junho de 1985) era ainda solteira, com residência em Madri, Espanha, em Passo del Pintor Rosales, nº 16. Blanca Trinidad Martín Escudero casou-se com José Martín Zamorano em Madrid, com comunhão de bens em 14 de setembro de 1987. Em 1989, Alfonso Martín Escudero fez seu testamento aberto, deixando todos os seus bens para a “Fundação Benéfico Docente Alfonso Martín Escudero” então recorrida no STJ pela filha adotiva Blanca. Seus bens foram arrolados e foi pedido pela Fundação que fossem a ela adjudicados já que pelo testamento esta seria a herdeira universal. Hoje é uma área importante para todos santamarenses que lutam pela preservação da fauna e flora de Alfomares!

CARLOS FATORELLI
é historiador pela PUC e
jornalista profissional
MTb 42767
cafatorelli@gmail.com



ALTO DA BOA VISTA

O que já foi destruído do Jardim Alfomares

NANCY CARDIA

Além da demolição da casa e destruição dos jardins projetados por Burle Marx (fatos ocorridos em 2002), em Dezembro de 2008, a SVMA emitiu autorização para que fossem cortadas 1232 árvores.

Isto representava 63% do total existente no terreno, todas devidamente identificadas e classificadas. Dentre as árvores a serem retiradas, 162 estavam mortas, porém as outras 1072 estavam bem vivas. Além destas, 330 árvores seriam transplantadas, não se sabendo para onde.

Ou seja, da Mata Atlântica original pouco sobraria. Em março de 2008 começou a devastação. Nem todas as árvores foram retiradas, graças a ação do Ministério Público que obteve uma liminar e impediu a continuidade do corte. Mas o que saiu teve sérias consequências para a fauna que habitava o local.

As imagens dão uma pálida ideia do que aconteceu com alguns dos animais pela retirada das árvores. Os registros feitos pelos vizinhos mostram o que poderia se repetir com os animais da área, caso os cortes fossem retomados.

É importante lembrar quais árvores foram retiradas. A área fora reconhecida como Mata Atlântica em avançado estado de regeneração em um documento do governo do Estado em 1989, ainda no governo Quéricia. Graças à listagem das árvores a que tivemos acesso, é possível reconstituir um pouco do cenário.



FOTOS: GRUPO SOS ALFOMARES

Havia algumas espécies de palmeiras (exóticas), uma massa de eucaliptos, várias frutíferas e um grande número de árvores nativas de grande porte, sendo que algumas delas listadas como ameaçadas de extinção.



Quando examinamos a lista de árvores, os dados sobre a altura delas e DAPs (diâmetro do tronco à altura do peito), verificamos que haviam indícios de vários estágios de regeneração da mata, todas presentes nos quatro



lotes desdobrados da área. Em apenas um dos lotes havia 17 Jacarandás, um deles (da Bahia) com 15 metros de altura. O mais chocante foi descobrirmos que não houve vistoria prévia ao corte, por parte de técnicos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Também nunca foi realizado um levantamento da fauna e claro, nenhum plano de manejo e abrigo para a fauna elaborado.

Após a retirada das árvores nenhum socorro aos animais foi provido. As consequências não tardaram. Os animais sem abrigo e comida buscaram refúgio nas casas vizinhas.

Vários moradores passaram a colocar frutas nos muros das casas para alimentar os bichos. Muitos animais morreram atropelados tentando chegar a outras áreas com vegetação. As crianças na Escola Suíço-Brasileira foram assediadas pelos saguis famintos e a escola viu-se na obrigação de criar uma área com frutas para alimentar alguns destes bichinhos. Vamos assistir a este show de horror de novo?



505 ALFOMAREST

CONQUISTA

Parque Alto da Boa Vista

A boa notícia é que logo mais teremos um parque aberto: Parque Alto da Boa Vista, situado no cruzamento da Rua Vigário João de Pontes e Rua Visconde de Porto Seguro, no bairro Alto da Boa Vista.

Após mais de 20 anos de luta, muitas idas e vindas, atrasos por tentativas de grilagens, paralisações de obras, falta de verbas, etc., a SABABV conseguiu finalmente, com apoio fundamental da Chapel School, viabilizar a abertura do Parque à população.

Para que isso fosse possível, projetamos, construímos e doamos em parceria com a Chapel, a sede administrativa do parque para a Prefeitura, através da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

O parque continua em obras e uma pequena área, que dá acesso ao local da administração está sendo finalizada até o fim deste mês de Janeiro com limpeza, manejo de algumas plantas invasoras e construção dos caminhos de acesso.

A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente ainda terá que realizar outras obras para que o parque esteja pronto para ser inteiramente explorado, mas já conseguimos visualizar como será o parque em seu formato final, que atendendo aos desejos da população será contemplativo: uma área para caminhadas, contem-



plação de fauna, flora e principalmente de conservação da nascente do Córrego do Poli, córrego este que teve papel tão importante na história da Vila de Santo Amaro e que hoje desempenha papel primordial para a recarga do aquífero.

Esperamos que do projeto final obedeça a vocação da área e que ele possa ser usufruído por todos, assim que a pandemia der uma trégua. Para

que isso seja realidade, contamos com a ajuda de todos e convidamos a comunidade a participar ativamente desse projeto.

Saiba como:
www.altodaboavista.org.br



CIDADANIA

Praça do Cordeirinho

em vez de um piscinão,
um espaço de convivência



Situada no final da Rua Miranda Guerra, a Praça Dácio de Morais Júnior é a "área verde" doada à prefeitura como um dos requisitos urbanísticos necessários para a aprovação do loteamento Jardim Cordeiro.

No entanto, nunca mereceu da administração local um tratamento paisagístico que a tornasse atraente nem mesmo para caminhadas. Ao longo dos anos, um plantio aleatório criou no local um bosque desordenado, que deu à área um aspecto de “terra de ninguém”. Sem identidade, sem iluminação ou atrativos de lazer, o espaço foi sempre evitado pelos próprios moradores do bairro, que não reconheciam na área um equipamento a ser usufruído. Mas a ameaça de um piscinão mudou essa postura.

Projeto da prefeitura foi rejeitado pela comunidade

A notícia de que a prefeitura usaria a área para a instalação de um reservatório no projeto de macrodrenagem da bacia do Córrego do Cordeiro provocou reações em vários níveis. Além de manifestações encaminhadas à Siurb por vizinhos que se opunham ao empreendimento, um morador chegou a entrar individualmente na justiça, questionando a legalidade da obra.

Segundo os técnicos da prefeitura, o projeto evitaria inundações que ocorriam até além de Cidade Ademar. Com cautela para evitar problemas para aquela região, a **Sajape** realizou inúmeras reuniões na tentativa

de proteger o Jardim Cordeiro contra os inúmeros prejuízos causados por um piscinão. Com a assessoria de renomados técnicos da área, que apontaram alternativas para a solução das enchentes, diretores da entidade recorreram, sem sucesso, a autoridades inflexíveis das diversas secretarias municipais envolvidas no projeto.

Um espaço público a ser ocupado rapidamente

A oportunidade de assegurar um uso compatível com o bairro surgiu quando a falta de dinheiro levou a prefeitura a suspender os trabalhos. A diretoria da **Sajape** decidiu então “tomar posse” rapidamente da área, e várias ações foram empreendidas:

- A praça foi adotada pela entidade e “batizada” como Praça do Cordeirinho – um nome “fantasia” que remete ao bairro e ao Parque do Cordeiro – a primeira grande conquista da **Sajape**, há mais de doze anos.

- Com apoio da Pizzaria Santa Marcelina e do Berçário Abraço, realizamos uma oficina em que pais, mães e crianças ajudaram a instalar brinquedos sustentáveis feitos em bambu – um projeto do arquiteto Guilherme Blauth;

- Um programa de *crowdfunding* mobilizou moradores e simpatizantes, e permitiu a implantação de um “cachorródromo” e de uma barreira em toras de madeira que evita que crianças “escapem” para a movimentada Av. Prof. Vicente Rao.

- Com apoio do Vereador Pólíce Neto, conseguimos verba parlamentar para a instalação de pérgolas e, também com sua intermediação, a Ilume instalou iluminação em três pontos da praça.



Já fizemos muito, mas um espaço público não tem vida própria sem usuários.

Sendo agora um espaço organizado, adotado pela sociedade civil e ocupado pelos moradores, nossa praça saiu do radar da prefeitura para o projeto do piscinão. No entanto, apenas a implantação de um espaço público não garante sua vitalidade. É preciso que os moradores se apropriem dele, ajudem a mantê-lo e o incluam em sua rotina diária. E isso cabe a cada um, a cada cidadão que tem consciência de seu papel na formação do bairro e da cidade.

O principal já foi feito, mas a praça ainda não está terminada. Nesta fase precisamos da participação ativa dos moradores: o envolvimento de todos é condição indispensável para que a praça seja de fato o espaço que desejamos.

ENTRE EM CONTATO!

Seja um protagonista nesta história!
Assim como o Parque do Cordeiro, a Praça do Cordeirinho é de todos nós.
www.sajape.com.br



FESTIVIDADES

Comemorações do centenário da Romaria dos Cavaleiros de Santo Amaro

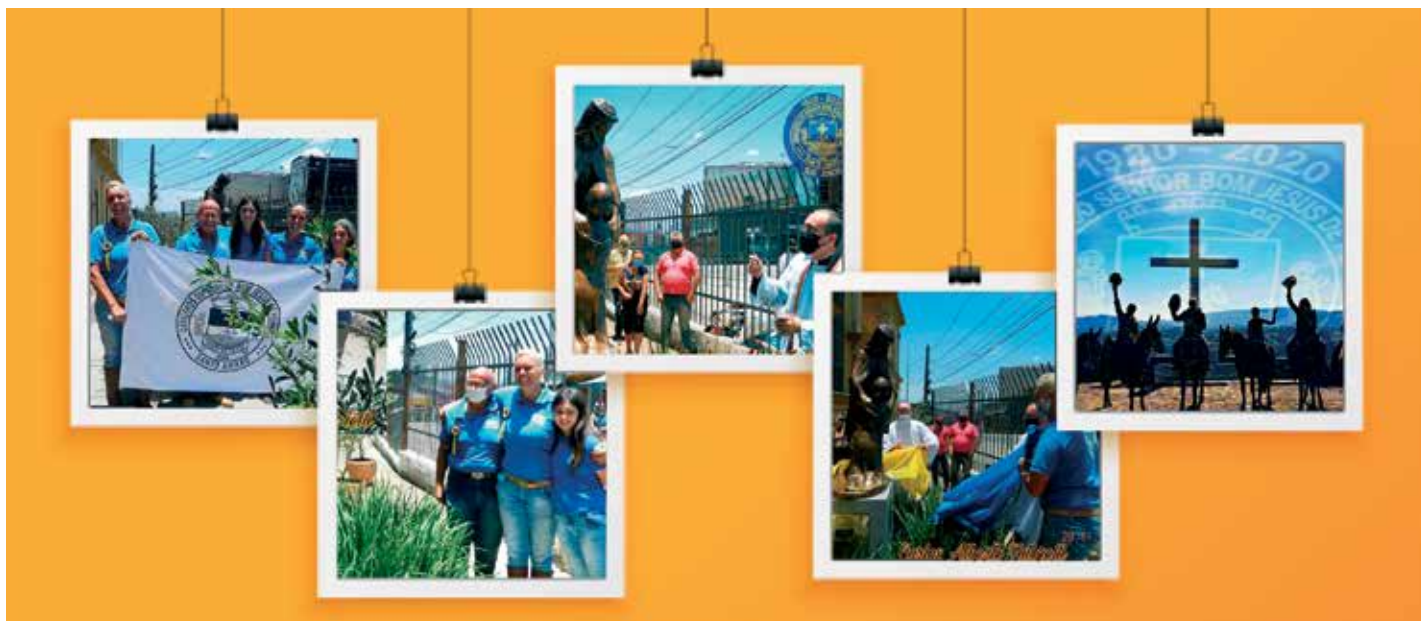
KARINA ARAÚJO

O costume do santamarense peregrinar da “cidade-bairro” de Santo Amaro para Pirapora do Bom Jesus vem de longe... O povo santamarense sempre peregrinou para alcançar alguma graça ou pagar promessas e estas aconteciam, na eventualidade destas necessidades, entre um grupo de amigos ou familiares, mas a Gripe Espanhola chegou e assolou o mundo e eis que, em 1920, um jovem aos seus 16 anos de idade, Cenerino Branco de Araújo, na companhia de mais cinco amigos peregrinaram a cavalo por 65 km com destino a Pirapora do Bom Jesus para agradecer a baixa incidência e nenhum óbito desta gripe na então cidade de Santo Amaro. Desde então, anualmente, no mês de maio, esta mesma romaria se reúne até os dias de hoje e passem, no ano de seu centenário uma outra pandemia ocorreu, a covid-19.

O mês de maio de 2020 seria todo festivo, pois 100 anos de ocorrência ininterrupta deveriam ser comemorados. Cada final de semana haveria um evento comemorativo. No primeiro aconteceria a “Queima do Alho”, ou seja, uma competição entre comitivas de tropeiros com escolha do público quanto a melhor comida típica; no segundo, uma Quermesse em frente ao CETRASA, com o intuito de vincularmos o comércio local a uma benfeitoria no bairro, pois todo o lucro do evento seria revertido para a restauração do Monumento aos Romeiros, obra de Júlio Guerra; no terceiro seria realizada uma procissão partindo do Largo Bonneville, local de um marco de saída das romarias de Santo Amaro, até a Catedral de Santo Amaro, onde o Coral da Diocese nos receberia e o Bispo Emérito Dom Fernando celebraria a missa centenária.

As vontades não são nossas, devemos seguir os desígnios de Deus, e desta forma as festi-





“As vontades não são nossas, devemos seguir os desígnios de Deus, e desta forma as festividades foram todas canceladas, exceto a peregrinação.

vidades foram todas canceladas, exceto a peregrinação.

O escultor sacro, Murilo Sá Toledo, elaborou um monumento que representasse todos os romeiros destes 100 anos de existência. O monumento “Santo Amaro aos pés de Bom Jesus” foi criado pensando no Abade Amaro, antes mesmo de se tornar santo, sendo abençoado por Bom Jesus. Em 06 de agosto de 2020, dia de Bom Jesus de Pirapora, foi inaugura-

do o marco de chegada da romaria em Pirapora do Bom Jesus, simbolizando a bênção dos romeiros ao chegarem à cidade.

As festividades continuaram no dia 29 de novembro de 2020 com a missa do Centenário na Catedral de Santo Amaro, onde foi inaugurado - com a ajuda do Padre Rogério - o monumento semelhante que representa o marco de saída dos romeiros de Santo Amaro a Pirapora.

No mesmo dia 29 de novembro aconteceu a centésima edição da Romaria dos Cavaleiros de Santo Amaro. Para tanto, omitimos a intenção de ocorrência para evitar aglomerações e acatar o pedido da Prefeitura de Pirapora do Bom Jesus em não adentrar no centro da cidade. Na calada da noite, sete cavaleiros saíram do Largo Bonneville e passaram em frente à Catedral de Santo Amaro rumo a Pirapora do Bom Jesus. A peregrinação foi cansativa e concluída junto à Cruz do Século em Pirapora do Bom Jesus.

A todos estes inesperados acontecimentos só temos a agradecer! E não é que “Deus escreve certo por linhas tortas!?”

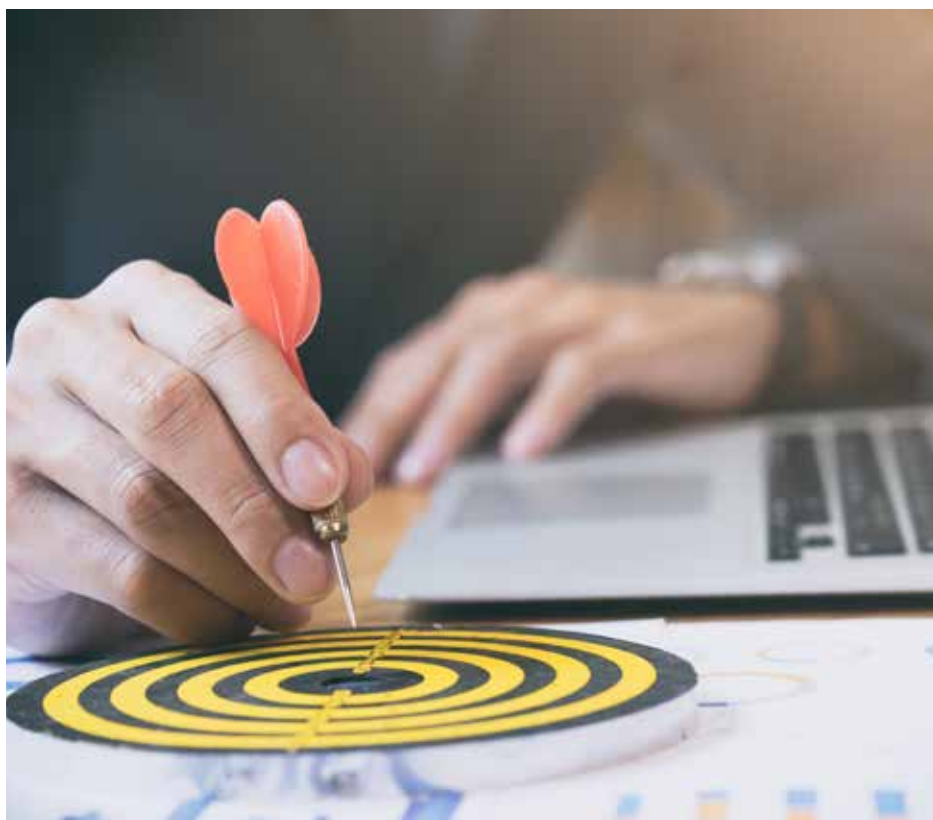
O centenário está belissimamente concretizado! Amém!



SÉRGIO BERTI



Em Sintonia... Missão cumprida!



Talvez esta tenha sido a mais difícil decisão de nossa amiga e editora Déborah Copic, mas a missão foi cumprida!

Não poderíamos imaginar que há 15 anos, numa reunião de bairro resultasse em tamanho sucesso, começava ali a revista Em Sintonia. Foram anos de lutas, batalhas e conquistas, acredito que poucas revistas tinham o objetivo tão claro e tão puro quanto esta, lutar pela segurança, pela

natureza, pelos espaços públicos, enfim, lutar pela sociedade. Não houve uma só edição que não trouxesse lutas e reivindicações sempre em prol da comunidade, principalmente aos moradores da zona sul de São Paulo, mas por vezes, lutas que beneficiavam qualquer paulistano.

Foi assim que se encerrou um ciclo. Triste despedida, porém a certeza do dever cumprido!

Eu como colunista da revista, gostaria de agradecer a Déborah pelo

espaço a mim concedido, pois tentei usá-lo para valorizar minhas demandas e extravasar minhas ansiedades, sempre através das palavras, que usei como a melhor arma nas lutas em favor da sociedade. Quantas lutas eu iniciei através das “provocações”, feitas em meus textos. Foi um espaço muito bem aproveitado e além de extravasar meus pensamentos e ansiedades, também usava a grande tiragem da revista como um bom argumento de convencimento aos nossos políticos e administradores públicos.

Só tenho a agradecer, pois além de “usar” o espaço da revista para minhas colunas, também me beneficiava de todas as matérias que eram publicadas nela, quantas conquistas tivemos em nosso bairro.

Amiga Déborah, imagino o quanto está sendo difícil, porém, saiba que o objetivo foi cumprido e em nossa memória ficará sempre a sensação de termos tido no bairro a melhor editora, a mais comprometida que poderíamos ter.

Muito obrigado “Em Sintonia”, muito obrigado Déborah Copic!

SÉRGIO BERTI (IZÊ) é instrutor de Pilot. de Competição, Dir. Preventiva e Prot. Executiva (anti-sequestro). sergioberti@direcaopreventiva.com.br

FESTIVIDADES

Apenas o dia
15 de janeiro seria
 pouco para celebrar
 tantas conquistas.

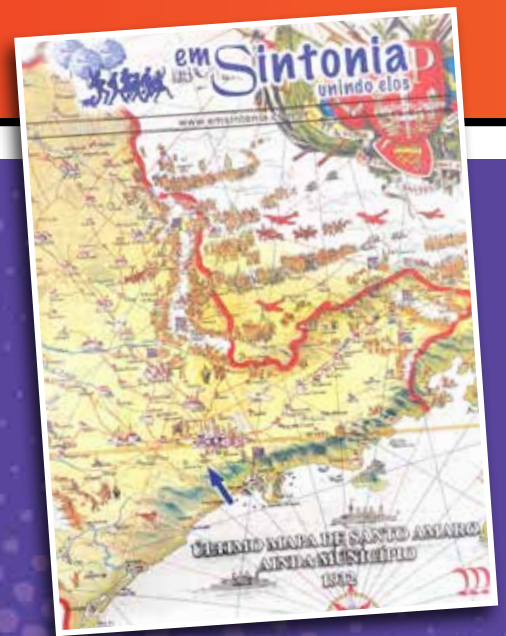
Nos orgulhamos
 do nosso bairro!

PARABÉNS
SANTO AMARO
PELOS SEUS
469 ANOS!

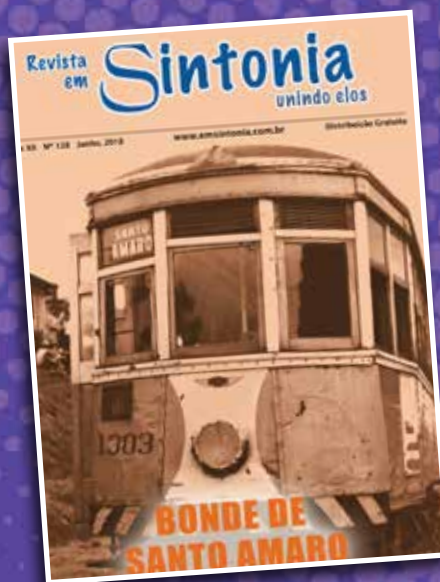
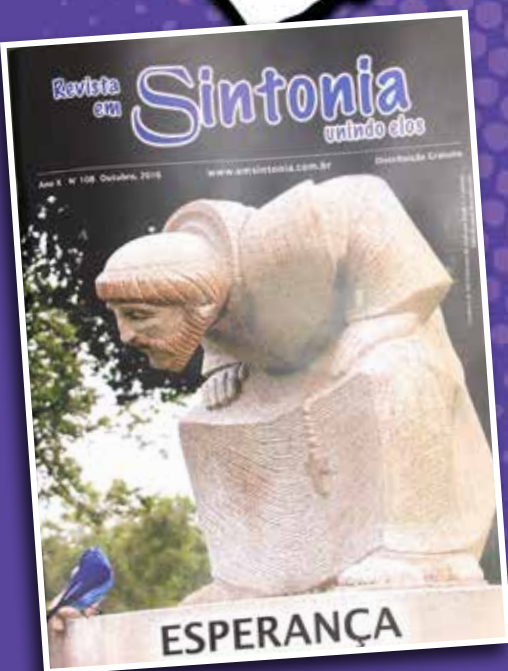


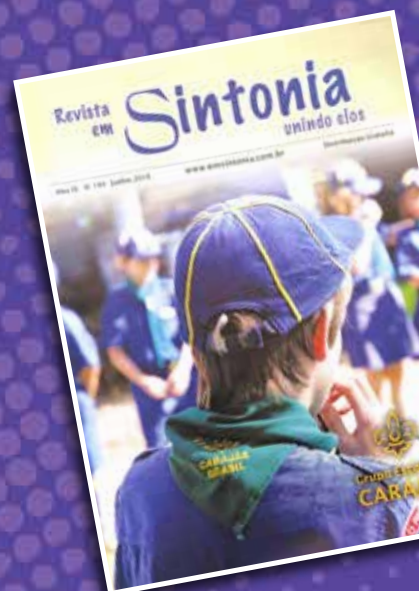
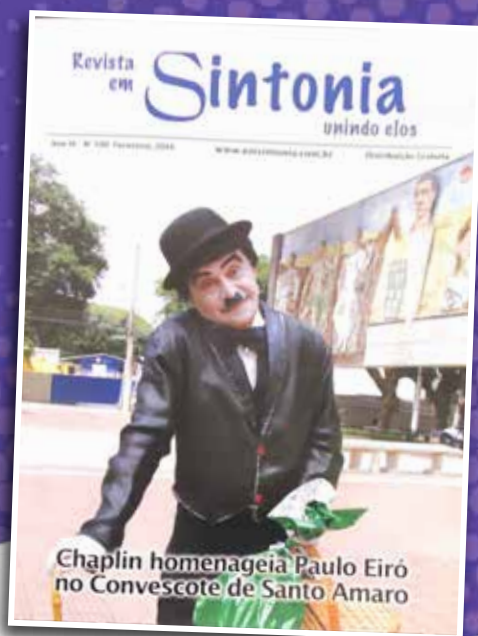
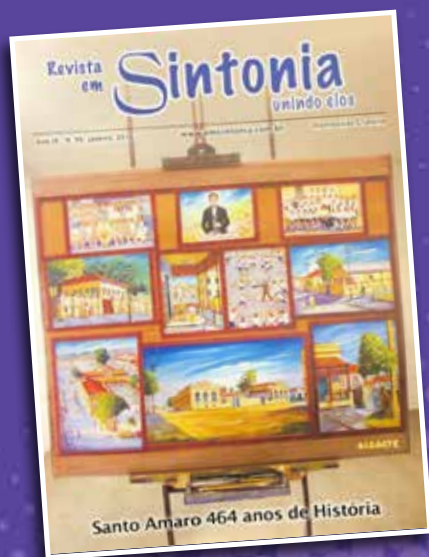
Leonardo Ugolini
 Diretor Titular do CIESP Sul





Uma história





contada em Capas



Uma história contada em Capas

Começamos em Setembro de 2007 com 2 mil exemplares em 3 bairros. Passamos a 5 mil, 10 mil, 15 mil, 20 mil, 25 mil até chegarmos nos 30 mil exemplares com 20 páginas.

Um trabalho gratificante, intenso, que sempre apontou para a perseverança e a certeza de que São Paulo nada tinha de fria ou indiferente como somos vistos por ser uma grande metrópole, a nossa região com certeza mostrou-se distinta, era carente de elos, quantas as boas surpresas e resultados por esta “corrente boa”.

Ao longo deste tempo quantas pessoas maravilhosas enriqueceram este trabalho com seu conhecimento sobre tudo o que envolve a história de Santo Amaro. Foram muitas as lutas vencidas com a união de todos. Foram 150 edições com este Janeiro/Fevereiro 2021. Aqui, algumas de nossas capas com edições de muito rico e prazeroso conteúdo de ter sido editado por tudo o que envolveu cada situação.



Aeroporto de Congonhas, 1952
Escola de Pilotos da REAL



Agradecimentos

Meu respeito e carinho por cada um dos abaixo mencionados, alguns não mais entre nós, que contribuíram para os conteúdos da Em Sintonia.

Adelino Ozores Neto Segundo
(*in memoriam*)

Adriana Perazzelli

Albino Nadaes Campos

Algacyr da Rocha Ferreira

Allan Altschul

Álvaro Camilo

Álvaro Rodrigues dos Santos

Alzira Belem

Ana Maria Faklen

Andre Araújo

Andrea Pujol

Angela Belei

Anna Berezin

Antonio Hamilton de C. Andrade Jr.

Antonia Andréa de Sousa

Ayrton Sant'Anna Borges

Beatriz Nogueira

Carina Lindmayer

Carlos Fatorelli

Carmen Salas

Cecília Gurgel Oliveira

Corina Mondl

Cristóvão J. Z. Wieliczka

Cynthia T. Porto

Daniela Mangini

E. Figueiredo

Earle Smole

Edson Roberto Silva

Eduardo Ferraz

Eliane Lemos

Elisabeth Gomes

Emília R. de Barros

Eva de Assis

Fabio Schunck

Família Petroni

Felipe Chohfi

Fernando Gomes

Fernando Moura

Francisco Solano Santana

Galdino Vieira da Silva Neto

Genésio Vivanco Solano Sobrinho

Gilberto Marques Bruno

Harro Fouquet

Heinz Springsklee

Heitor Scalabrini Costa

Henrique Novak

Inez Garbuio Peralta

Jane Ruiz

JC Bolognese

Joannis Mihail Moudatsos

João Batista Diniz Jr

João Costa

Joelma Couto

John Mills

José Manuel

José Paulo dos Santos (*in memoriam*)

Juan Andrés Copic Rojas

Juan Carlos Rojas Aranda

Juliano Ceglia

Junzo Habiro

Katya Stübing

Key Imaguire Jr

Leda Abs Kraml

Leila Matajs

Lisl Prall

Lucas A. Ferreira

Luis A. Consistré

Luis Carlos Secco

Luiz Vitorino

Luiza Leifert

Márcia Pavão

Marcus Vinicius Brancalione

Maria A. Borba Nogueira

Maria Aparecida Borba

Maria Auxiliadora Lopes Martins

Maria do Carmo Pedroso

Maria Helena Petrillo Berardi
(*in memoriam*)

Maria Lúcia Endo

Marilene Ayalla

Mario Daniel La Gatto

Mario Fortes Braga

Martin Bonsmüller

Martinho Pedroso da Silva

Mary Angela Marques Bruno

Matheus Sanches

Mayra Maris

Meire Gomes

Monalisa Weber

Museu do Mar de São Sebastião
- Silvio de Angellis

Nadime Boueri

Norma Kohek

Olívia Costa

Patricia Atui

Paulo Bueno

Paulo Celso Duarte

Quintilhiano da Silva Campos

Rafael A. Vilhen

Rafael Guimarães Rosset

Raul Pereira

Roberto Costa Ferreira

Roberto Pavanelli

Rosvitha Metzler

Sergio Berti

Sérgio Henrique Botarelli

Silvia Luisada

Silvio José de Souza Serrano

Tatiana Dniz

Valquíria Chiam Chum

Valter Vieira Chagas

Wagner Nogueira

Wellington Giglio

William Chohfi

Junte-se a nós na causa pela pessoa com deficiência intelectual.

Nós do **Instituto Jô Clemente (Antiga Apae de São Paulo)** somos uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, com propósito de promover a inclusão social das pessoas com deficiência, defender os seus direitos e disseminar conhecimento para conquistarmos um país mais justo para todos.

Estamos sempre batalhando para proporcionar o atendimento terapêutico de crianças com hipótese de diagnóstico confirmado de deficiência intelectual, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, síndrome genética e atendimento preventivo ao recém-nascido de risco.

Nossas crianças fazem parte do grupo de risco do novo coronavírus e os cuidados devem ser redobrados, por isso, o atendimento on-line é a forma mais segura para não comprometer o desenvolvimento de suas habilidades.

Para que os atendimentos continuem, precisamos muito da sua contribuição. Juntos, proporcionaremos uma melhor qualidade de vida e um futuro melhor.



Conheça mais sobre nossa causa e nos ajude! A sua doação vai ser fundamental para retomarmos os atendimentos e mantermos acesa a inclusão das nossas crianças na sociedade.



Aponte seu celular para o QR Code e faça sua contribuição!

 www.ijc.org.br

 @instjoclemente

  @institutojoclemente

 (11) 5080- 7106


**INSTITUTO
Jô Clemente**
Antiga APAE DE SÃO PAULO